

## COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_ DE 2021.

(Do Sr. ALEXANDRE PADILHA)

Requer a realização de audiência pública para debater a situação da fome das crianças e adolescentes no Brasil e medidas para seu enfrentamento no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, Sistema Único de Assistência Social – SUAS e da Seguridade Social.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa., nos termos do Artigo 24, Inciso III, combinado com o Artigo 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública no âmbito desta Comissão, com o objetivo de debater a situação da fome das crianças e adolescentes no Brasil e medidas para seu enfrentamento no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, Sistema Único de Assistência Social – SUAS e da Seguridade Social., com a participação dos/as seguintes convidados/as:

- Representante do Ministério da Cidadania;
- Representante da Sociedade Brasileira de Pediatria;
- Representante da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz);
- Representante do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea);
- Dra. Patrícia Jaime - professora titular do Departamento de Nutrição da FSP/USP.
- Marcelo Neri - Ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e diretor da FGV Social na Fundação Getúlio Vargas



## JUSTIFICAÇÃO

Depois de recuar significativamente até meados da década passada, a fome voltou a crescer no Brasil e a chamada insegurança alimentar disparou nos dois últimos anos. São quase 117 milhões de pessoas nessa situação, sem acesso pleno e permanente a alimentos. Além deles, há ainda 19,1 milhões de brasileiros que efetivamente passam fome, em um quadro de insegurança alimentar grave<sup>1</sup>.

Os dados fazem parte do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, desenvolvido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (**Rede Penssan**). Pela pesquisa, mais da metade da população está em situação de insegurança alimentar, seja leve, moderada ou grave. Dessa forma, o total passou de 36,7% dos domicílios, em 2018, para 55,2% no final do ano passado.

Ainda, de acordo com o “Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil”, a **situação vem piorando de forma acelerada** sob o governo Bolsonaro. O relatório afirma que “Em apenas dois anos, o número de pessoas em situação de insegurança alimentar grave saltou de 10,3 milhões para 19,1 milhões. Nesse período, quase 9 milhões de brasileiros e brasileiras passaram a ter a experiência da fome em seu dia a dia”.

Agora, com o retorno das crianças e jovens de forma presencial às escolas públicas após o período de ensino à distância forçado pela pandemia, os estudantes enfrentam os efeitos da perda de emprego e renda dos pais e do falecimento de avós que muitas vezes sustentavam a família com suas aposentadorias.

Professores de todo o país tem denunciado a grave situação desses estudantes que chegam a desmaiar de fome. Além disso, há também a grande taxa de evasão escolar.

Nesse cenário de crise social que bate à porta das escolas, os educadores estão buscando fazer o que podem, organizando coletas de alimentos e direcionando as crianças e famílias que estão passando por necessidade à rede pública de assistência social.

Para se ter ideia, Apenas 26% das crianças de 2 a 9 anos têm café da manhã, almoço e jantar todos os dias no Brasil, de acordo com dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde. O índice vem diminuindo nos últimos anos: em 2015, eram 76% as crianças que faziam as três principais refeições ao dia. Em 2016, a porcentagem caiu para 42%. Em 2017, passou para 46% e, em 2018, subiu para 62%. Já em 2019, desceu para 28%. No ano passado, alcançou o patamar mais baixo nestes últimos seis anos: 21%. Neste ano, até outubro, somente 26% tem acesso às três refeições diárias<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2021/04/pessoas-com-fome-19-milhoes-inseguranca-alimentar-dispara-no-brasil/>



Outra preocupação dos professora é com o aumento da evasão escolar entre os alunos um pouco mais velhos, que deixam o estudo para ajudar suas famílias. De acordo com reportagem do Portal Uol<sup>3</sup>, jovens estão abandonando os estudos para trabalhar e ajudar suas famílias na geração de renda e crianças moradoras de favelas estão em alguns casos mudando para regiões ainda mais precárias das comunidades, devido ao custo do aluguel.

Trata-se de um cenário dramático e desolador, consequência da constante crise política e econômica, agravada pela condução desastrosa da pandemia de covid-19, que justifica a apresentação do presente Requerimento a fim de a fim de propiciar o debate sobre o tema e buscar soluções efetivas para o enfrentamento da fome que assola o país, em especial de crianças e adolescentes.

Pelo exposto, contamos com o apoio dos nobres pares para a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, 19 de novembro de 2021.

Deputado ALEXANDRE PADILHA  
(PT/SP)

---

2 <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/11/15/fome- apenas-26-das-criancas-no-brasil-tem-cafe-almoco-e-jantar-diarios.htm>

3 <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2021/11/17/minha-aluna-desmaiou-de-fome-professores-denunciam- crise-nas-escolas-brasileiras.htm>

